
ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º, 7º, 8º e 9º ANO – MÚSICA VOLUME ÚNICO

Apostila do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



MÚSICA



AULA 04



HINOS E CÂNTICOS LITÚRGICOS

Sumário: Nesta aula, aprofundaremos o conhecimento sobre os hinos e cânticos litúrgicos da Igreja, compreendendo sua importância para a unidade, a piedade e a tradição católica. Estudaremos o valor do canto na Santa Missa, conforme o ensinamento da Igreja, com destaque para o uso do latim e da música vocal, especialmente o canto gregoriano. Refletiremos sobre as características dos hinos e aprenderemos sobre a monofonia e o uso do texto litúrgico. Na prática musical, realizaremos exercícios de solfejo e entoaremos os cânticos já estudados, como o *Per signum crucis* e o início do *Credo*, cultivando o canto como forma de oração e louvor.



música litúrgica na tradição católica abrange uma variedade de gêneros, incluindo cânticos gregorianos, hinos e cânticos espirituais. Essas músicas aumentam a piedade e o sentimento de pertença à Igreja, próprio do catolicismo. Elas reforçam a unidade da Igreja e a universalidade. Isto significa que, ao cantarmos certas músicas ou melodias gregorianas,

estamos participando da mesma fé, do mesmo cântico entoado por tantos santos da Igreja, como Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, São Francisco de Sales, São João da Cruz, Santa Tereza d'Ávila e tantos outros!

Muitos desses cânticos são baseados em textos bíblicos, ajudando os fiéis a memorizar muitas orações e textos da Bíblia.

O ATO DE LOUVAR ATRAVÉS DO CANTO NA SANTA MISSA

O ato de louvar e agradecer através do canto é uma tradição profundamente enraizada no cristianismo.

Vamos, agora, buscar entender melhor sobre o que a Igreja ensina sobre o ato de cantar e o canto gregoriano.

Primeiramente, a língua própria da Igreja Romana é a latina. São Pio X, proibiu cantar em língua vulgar, nas funções litúrgicas solenes, seja o que for, e muito particularmente, tratando-se das partes variáveis ou comuns da Missa e do Ofício. Isto dá um caráter único à Santa Missa, contribuindo imensamente com o ato solene do Santo Sacrifício de Jesus Cristo.

Por isso, os cânticos solenes, para cada função litúrgica, não devem ser alterados quanto à ordem e tampouco ser substituídos os textos, nem omiti-los na íntegra ou em parte.

O texto litúrgico tem de ser cantado como se encontra nos livros aprovados, sem posposição ou alteração das palavras, sem repetições indevidas, sem deslocar as sílabas, sempre de modo inteligível, ou seja, de modo que possa ser apreciado e compreendido como tal.

A música própria da Igreja é a música meramente vocal, contudo também se permite a música com acompanhamento de órgão.

Assim, o canto deve ser sempre ouvido e o órgão ou os outros instrumentos permitidos, devem simplesmente sustentar o canto, nunca encobri-lo.

OS HINOS E OS CANTOS LITÚRGICOS

HINOS

Um hino é uma composição musical que possui características específicas e geralmente é associada a um conteúdo religioso, nacional ou até patriótico. As características comuns de um hino incluem:

Letra significativa: as letras expressam sentimentos profundos, crenças, valores ou princípios. Elas frequentemente celebram ou homenageiam algo ou alguém, como Deus, um país, uma causa ou um ideal.

Melodia memorável: os hinos geralmente têm melodias simples e de fácil memorização que facilitam o canto.

Finalidade comunitária: os hinos são frequentemente cantados em grupo, seja na igreja, reuniões cívicas ou eventos especiais. Eles unem as pessoas em torno de um propósito comum.

Inspiracional: os hinos têm a intenção de inspirar, elevar o espírito e criar um senso de comunidade. Eles evocam emoções profundas, como gratidão, devoção, patriotismo ou esperança.

História e tradição: muitos hinos têm uma história rica e são transmitidos ao longo das gerações.

Uso litúrgico: na Igreja, os hinos são usados nas liturgias como parte integrante do culto.

Nacionalismo: hinos nacionais são comuns e são associados a um país específico. Eles frequentemente contêm referências à história, cultura e valores da nação.

ELEMENTOS MUSICAIS DO CANTO GREGORIANO

Você sabe quais são as características do Canto Gregoriano?

No decorrer dos volumes estudaremos muitas destas características. Hoje iremos ressaltar duas delas:

Monofonia: o canto gregoriano é monofônico, o que significa que consiste em uma única linha melódica, sem harmonias simultâneas. Isso destaca a simplicidade da melodia, favorece a comunhão da assembleia e a unidade.

Texto litúrgico: o canto gregoriano é frequentemente cantado em latim e utiliza textos litúrgicos da tradição católica, como salmos, cânticos e hinos. A pronúncia das palavras deve ser clara e distinta.

PRÁTICA MUSICAL 01

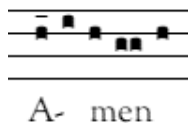
SOLFEJO

“Solfejar” é o ato de cantar ou entoar notas musicais usando as sílabas do sistema de solfejo, como “dó”, “ré”, “mi”, “fá”, “sol”, “lá” e “si”.

O objetivo do solfejo é treinar a habilidade de ler e cantar músicas com precisão em termos de altura e ritmo.

Ao solfejar, os cantores podem cantar partituras musicais com maior facilidade, identificando as notas pela altura correspondente.

Perceba que no final de “*Per signum crucis*” temos uma alteração no padrão dos neumas (figuras), que até então estavam sempre na terceira linha (lê-se de baixo para cima). Primeiro temos um movimento ascendente, depois um descendente, até terminar na mesma nota que começou (nota dó). Desta forma:



Assim, ao solfejarmos o “Amen”, podemos cantar: “dó”, “ré”, “dó”, “si”, “dó”.

Vamos praticar novamente o exercício de solfejo da aula 02.

PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos entoar as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Façamos:

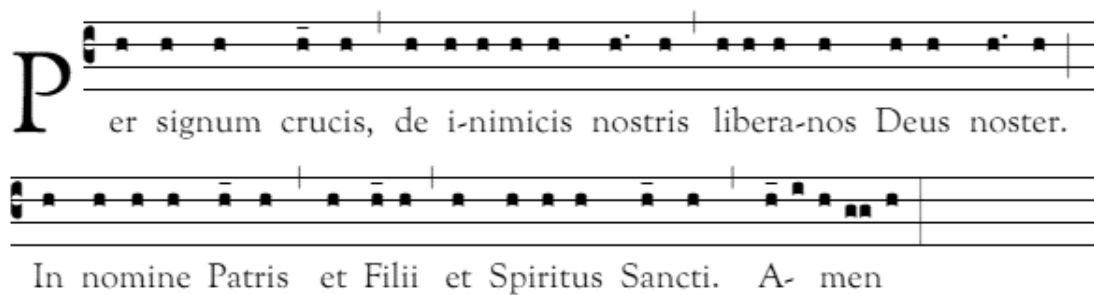
1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.

PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos cantar as seguintes músicas que aprendemos até o momento:

1. *Per signum crucis*



Lembrando que devemos persignar-nos ao cantá-lo.

2. Credo

Vamos buscar memorizar a primeira parte do Credo: “*Credo in unum Deum*”.

Acompanhe a partitura na Aula 03 – Escuta musical 02.



AULA 06

TEORIA MUSICAL: O SOM E SUAS PROPRIEDADES

Sumário: Nesta aula, estudaremos o som como fundamento da música, compreendendo suas propriedades principais: altura (frequência), intensidade (volume), timbre e massa sonora. Refletiremos sobre como essas características são percebidas pelo ouvido humano e como contribuem para a beleza e diversidade da música. Destacaremos também a importância do silêncio como parte essencial da experiência musical. Na prática, classificaremos sons do cotidiano, treinaremos o solfejo das notas em movimentos ascendentes e descendentes e escutaremos o *Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum* em canto gregoriano, acompanhando pela partitura.



o som é uma forma de energia mecânica que se propaga através de um meio, como o ar, a água ou outros materiais, por meio de ondas sonoras. As ondas sonoras vibram o meio pelo qual elas passam, chegam ao ouvido humano e são percebidas pela pessoa. Basicamente o som é um tipo de energia que “empurra” as moléculas presentes no ar, até o nosso ouvido ser capaz de captá-lo e “decodificar” essa informação. A música possui esses elementos do som, organizados propositalmente.

A música possui as características próprias do som. São elas:

Altura ou frequência: É a forma com que entendemos o som ser grave ou agudo. Sons com frequências mais baixas são percebidos como graves. Sons com frequências altas são considerados agudos. A unidade de medida da frequência é o hertz (Hz). Sons de 20 Hz são muito graves e é o limiar mais grave que um humano pode escutar. Sons de 20.000 Hz são muito agudos, e é uma faixa máxima que o ser humano é capaz de perceber.

Amplitude ou Volume: A amplitude do som se relaciona com sua intensidade ou volume. Sons com amplitudes maiores são mais intensos e mais altos (forte), enquanto

sons com amplitudes menores são mais suaves e mais silenciosos (fraco). A unidade de medida da amplitude é o decibel (dB).

Timbre: O timbre do som se refere à qualidade única que permite distinguir diferentes fontes sonoras, mesmo quando produzem a mesma nota musical. É o que torna a voz de uma pessoa diferente da voz de outra, por exemplo, ou de um instrumento musical para outro.

Ao escutar um som, o nosso intelecto é capaz de distinguir todos esses elementos até o ponto de descrevê-los. Isso acontece quando dizemos que o som é grave ou agudo, forte ou fraco, alto ou baixo (com relação ao volume), se é o som de uma guitarra, de um piano, de um violão, violino, flauta, saxofone, clarinete, etc.

Através das propriedades do som, intensidade, frequência e timbre, temos outra propriedade: a **Massa sonora**. A massa sonora é a junção de todos os elementos do som, frequência, amplitude e timbre, unidos numa massa, cuja fonte sonora pode ser variada. Por exemplo: Uma orquestra sinfônica, possui uma “massa sonora” na união distinta das vozes, ou seja, pelos vários instrumentos musicais que são possíveis de ser executados ao mesmo tempo. O conceito de massa sonora pode classificar o som também como forte ou fraco, porém com características mais próximas do “barulhento” ou “silencioso”.

Por isso, a música tem uma riqueza de detalhes que já começam no som.

É importante lembrar que o silêncio é um elemento importante para a música. Ele é definido como a ausência de som. É muito difícil haver silêncio absoluto, o que ocorre é uma diminuição dos efeitos do som ou também uma diminuição da fonte sonora e da perturbação das ondas. Por isso, muitas vezes, o silêncio é associado a um estado de paz e de contemplação.

ATIVIDADE 01

Responda em seu caderno:

1. O que é som?
2. Quais as propriedades do som?
3. Quem tem a voz mais grave? O homem ou a mulher?
4. Qual é a qualidade do som que permite distinguir uma voz da outra?
5. O que é mais intenso: o som de uma bicicleta ou o de um caminhão?
4. Vamos classificar os sons como grave/agudo, forte/fraco?



O motor de avião! Quando estiver ligado,
é forte ou fraco?



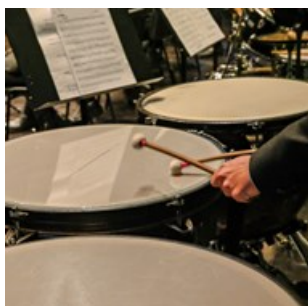
O “piar” de um passarinho!
É grave ou agudo?



O “dente de leão” balança com o vento!
O som vento é forte ou fraco?



O “rugir” de um leão!
Seu som é forte ou fraco?



Um tímpano de orquestra!
Seu som é forte ou fraco?

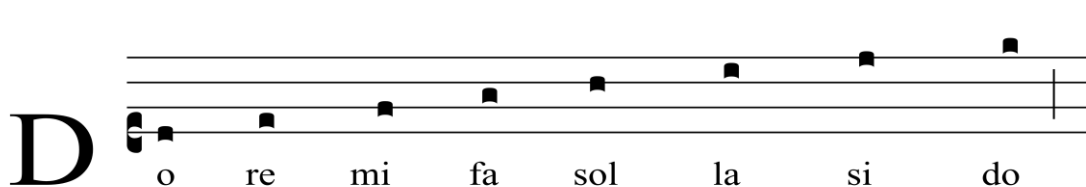


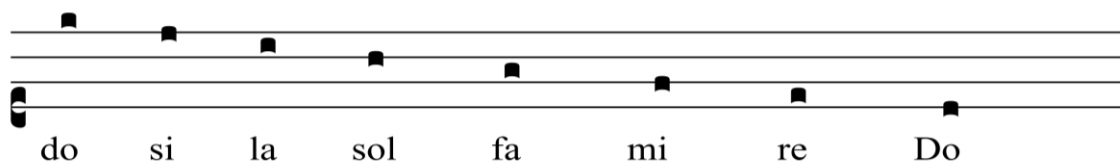
O padre no confessionário!
O local é barulhento ou silencioso?

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos solfejar as notas musicais?

1º Antes de solfejar, faça silêncio e escute com atenção as notas musicais. O exemplo está na plataforma.





2º Agora vamos entoar novamente as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura (Do re mi fa sol la si do).

3º Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente (do si la sol fa mi re Do).

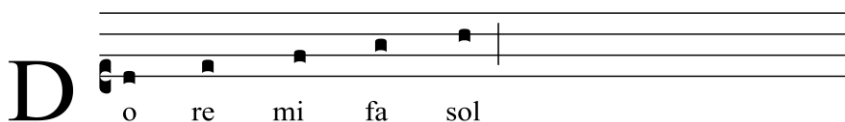
4º Agora, faremos os dois movimentos juntos (ascendente e descendente). O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave (Do re mi fa sol la si do | do si la sol fa mi re Do).

Observação: Escrevemos o Do em letra maiúscula propositalmente, para situar que ele é a primeira nota que cantamos, ou seja, o Dó central.

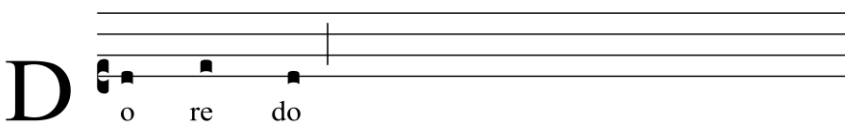
PRÁTICA MUSICAL 02

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas “Do, mi, sol”, e depois “sol, mi, Do”.

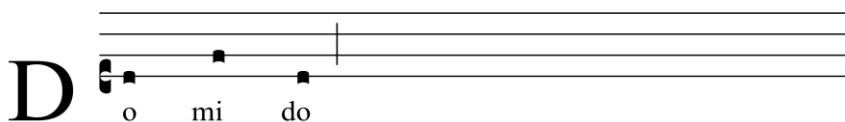
1.



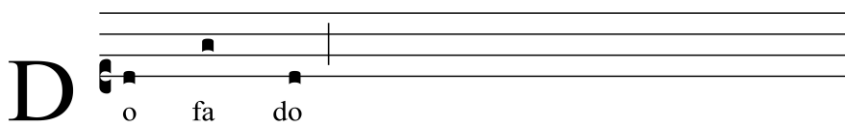
2.



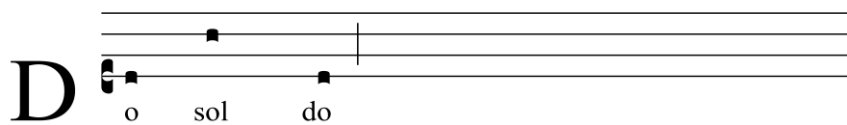
3.



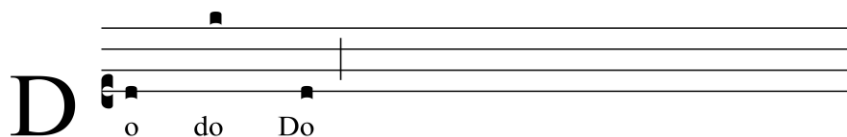
4.



5.



6.



Repita algumas vezes para memorizar.

ESCUTA MUSICAL 01

Vamos escutar o canto gregoriano **Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum**, acompanhando da partitura gregoriana.

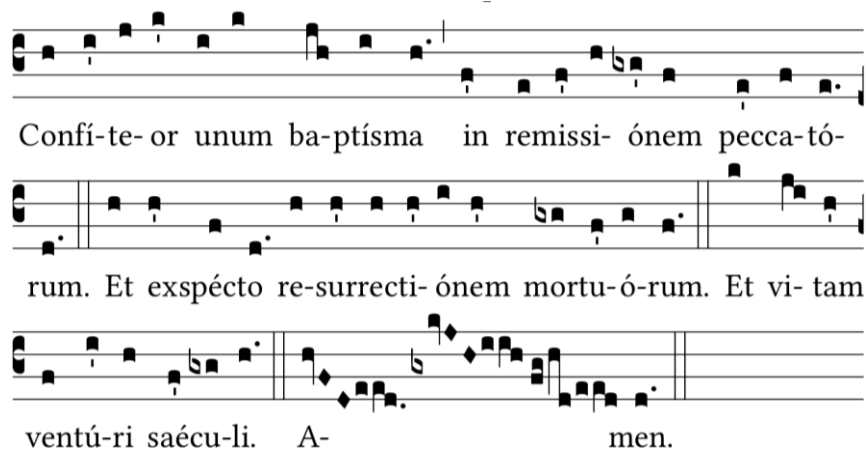
XVII. s.

5.

C Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-éntem,
factó-rem cae-li et terrae, vi-si-bí-li-um ó-mni-um, et in-
vi-si-bí- li-um. Et in unum Dóminum Je-sum Christum,
Fí-li-um De- i uni-gé-ni-tum. Et ex Patre na- tum ante
ó-mni- a saé- cu-la. De-um de De-o, lumen de lúmi-ne,
De-um ve-rum de De-o ve-ro. Gé-ni-tum, non fa- ctum,



consubstanti- á-lem Patri : per quem ómni- a facta sunt.
 Qui propter nos hómi- nes, et propter nostram sa- lú- tem
 descéndit de cae- lis. Et incarná- tus est de Spí- ri- tu Sancto
 ex Ma- rí- a Vírgi- ne : Et homo factus est. Cru- ci- fí- xus ét-
 i- am pro no- bis : sub Pónti- o Pi- lá- to passus, et sepúl- tus
 est. Et re- surre- xit térti- a di- e, se- cúndum Scriptú- ras.
 Et ascéndit in cae- lum : sedet ad dέxte- ram Pa- tris.
 Et í- te- rum ventú- rus est cum gló- ri- a, ju- di- cá- re vi- vos et
 mórtu- os : cu- jus regni non e- rit fi- nis. Et in Spí- ri- tum San-
 ctum, Dóminum, et vi- vi- fi- cántem : qui ex Patre Fi- li- ó-
 que pro- cé- dit. Qui cum Patre et Fí- li- o simul ado- rá- tur,
 et conglo- ri- fi- cá- tur : qui locú- tus est per Prophé- tas. Et
 unam sanctam cathó- li- cam et apostó- li- cam Ecclé- si- am.



Confí-te-or unum ba-ptísma in remissi- ónem pecca-tó-
 rum. Et expécto re-surrecti- ónem mortu-ó-rum. Et vi- tam
 ventú-ri saécu-li. A- men.



AULA 12

TEORIA MUSICAL DO CANTO GREGORIANO PARTE III



Sumário: Nesta aula, aprofundaremos a teoria musical do Canto Gregoriano, compreendendo os tempos e sinais que orientam sua execução. Estudaremos o uso do episema (prolongamento expressivo) e do ponto mora (duplicação do valor da nota), além das barras gregorianas que indicam pausas e momentos de respiração: *divisio minima, minor, maior e finalis*. Aprenderemos também sobre o uso do bemol no Canto Gregoriano, especialmente aplicado à nota Si. Na prática musical, realizaremos exercícios de duração e expressão, além de entoar trechos como o “Alleluia” do Regina Caeli, aplicando as pausas e variações de tempo com atenção e piedade.

OS “TEMPOS” NO CANTO GREGORIANO



Como vimos anteriormente, os neumas são sinais gráficos que representam uma ação a ser cantada.

O canto Gregoriano, sendo formado por uma sucessão de tempos simples, é chamado **regular** – ou isócrono – no seu movimento. Os sinais, portanto, não devem ser modificados em duração, enquanto um sinal suplementar não vier a modificá-lo. Tais sinais suplementares são, principalmente:



1. O **episema horizontal** (destacado em amarelo na partitura), que indica uma ligeira prolongação da nota, ou do grupo que afeta (é um sinal mais expressivo do que quantitativo).



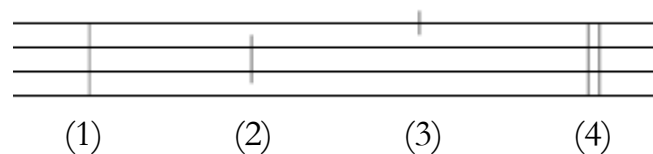
2. O **ponto mora**, que dobra o valor da nota (destacado em azul na partitura), que indica uma dobra do valor da nota, ou do grupo que afeta (é um sinal quantitativo).

Ant.
6.
R

E-gí-na cáeli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui-a
quem me-ru-ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,
si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,
alle-lú-ia.

SINAIS PARTICULARES – AS BARRAS

No canto Gregoriano, as **barras** não são, de modo algum, barras de compasso, como na notação moderna. São verdadeiros sinais de pontuação musical, que assinalam os momentos cuja respiração é mais ou menos importante.



1. **Divisio Maior**, também chamada de Grande Barra ou Barra Inteira. Indica o fim de um invisio, anunciado por um ligeiro abrandamento do andamento. Isto quer dizer que próximo do fim do inciso cantado, o canto vai ficando mais suave.

A nota que precede esta barra – e que tem sempre um ponto mora – é sustentada, inteiramente, nos seus dois tempos: a respiração faz-se, então, durante o silêncio de um tempo simples.

Veja o exemplo no canto Regina Caeli:

2. A **divisio minor** indica um fim de membro e determina uma respiração obrigatória, tomada sobre o valor da nota que precede.

3. **Divisio minima** indica o fim de um inciso e não implica em respiração – que tem, muitas vezes, um carácter facultativo e individual do cantor, não do coro.

Veja o exemplo no *Kyrie*.

4. A **Divisio finalis** indica o fim de um período, pressentido por um *rallentando* (uma diminuição gradativa no andamento da execução da peça, no sentido do tempo), correspondente à importância e ao caráter da peça, ou a alternância de dois coros.

Outro sinal particular é a Vírgula:

É um sinal de respiração facultativa, tomada sobre o valor da nota que precede. A pausa mínima que distingue, em certos casos, dois incisos – ou duas frações do mesmo inciso – é indicada por um episema horizontal, que, nestes casos, provoca uma cadência absolutamente secundária, sem respiração.



SINAIS PARTICULARES – O BEMOL

O canto Gregoriano é de gênero diatônico. A escala diatônica é uma série de oito sons, que procedem por intervalos naturais que se chamam tons e semitons. Entre todas as notas desta escala, há o intervalo de um tom, exceto entre Mi e Fa, Si e Do, que é de um semitom ou meio tom.

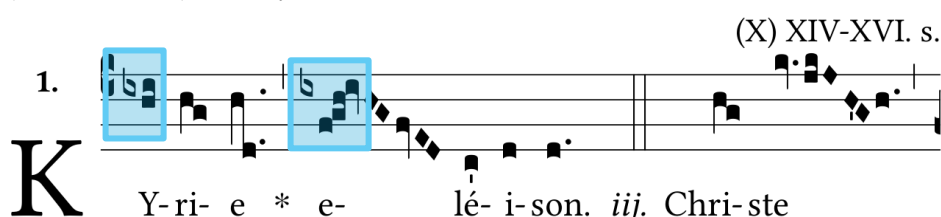
Assim sendo, o sinal gráfico do bemol, quando aparece antes da nota Si, indica que a nota irá ser alterada para um semitom abaixo.

Em geral, o bemol continuará a ser cantado até a barra (*divisio maior*, *divisio minor*, *divisio minima* ou *divisio finalis*).

O símbolo usado:



Exemplo (em amarelo) no Kyrie:



Atenção: Observe que no segundo bemol, o sinal não aparece antes da nota, mas na linha que indica a nota Si.

PRÁTICA MUSICAL 01

A partir do que aprendemos nesta aula, vamos fazer o seguinte exercício sobre o **episema** e o **ponto mora**. Lembrando, que o primeiro (episema) ocorre de maneira qualitativa, ou seja, a nota cantada se dá mais na qualidade do tempo do que na quantidade do tempo.

O segundo (ponto mora) fará uma alteração significativa na duração do som, ou seja, ele deverá durar o dobro do tempo. Começamos por ele.

PONTO MORA

1. Sustente uma nota musical (conte dois segundos).
 2. A mesma nota sustentada, agora, durará 4 segundos.
- Faça este exercício repetidas vezes.

EPISEMA

1. Sustente uma nota musical (conte 2 segundos).
2. A mesma nota sustentada, agora, faça um pouco mais que 2 segundos, dando certa qualidade ao som executado.

O exemplo desta aula está na plataforma.

DIVISIO MINOR

Consiste em uma respiração obrigatória, ou seja, um tempo pausado para uma respiração.

Cantemos o “alleluia” do final da frase “Regina Caeli”.

The image shows a musical score for the 'Regina Caeli' phrase. It consists of four staves of music with lyrics underneath. The first staff begins with 'Ant. 6.' and a large 'R' time signature. A blue rectangular box highlights a specific section of the first staff, which corresponds to the 'alle-lú-ia: Qui-a' part of the lyrics. The lyrics for the first staff are 'E-gí-na cáeli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui-a'. The second staff has lyrics 'quem me-ru-ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,'. The third staff has lyrics 'si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,'. The fourth staff has lyrics 'alle-lú-ia.' and ends with a double bar line.

DIVISIO MAIOR

O texto que antecede deve ser ralentado, ou seja, ir se acalmando e, pouco a pouco resolver em sua última nota (vagarosamente, sem perder a beleza da música).

Também consiste em uma respiração obrigatória, ou seja, um tempo pausado, porém maior para a respiração.

Ant.
6.
R

E-gí-na cáeli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui-a
quem me-ru-ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,
si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,
alle-lú-ia.

DIVISIO FINALIS

Este sinal indica o término de um período musical completo. Antes dele, o andamento deve ser gradualmente diminuído (*rallentando*), conferindo solenidade e conclusão ao trecho cantado. A última nota é sustentada com nobreza e suavidade, encerrando a frase com reverência. A *divisio finalis* exige uma pausa prolongada, permitindo uma respiração plena e contemplativa, especialmente quando há alternância entre dois coros ou encerramento de uma seção litúrgica.

Ant.
6.
R

E-gí-na cáeli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui-a
quem me-ru-ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,
si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,
alle-lú-ia.



AULA 16

O SISTEMA DE NOTAÇÃO MUSICAL GREGORIANA (NOTAÇÃO QUADRADA) IV

Sumário: Nesta aula, aprofundaremos o estudo da notação gregoriana, conhecendo as figuras liquescentes, utilizadas em sílabas de pronúncia difícil, como nas combinações de consoantes ou ditongos. Essas figuras indicam uma emissão mais leve e fluida da nota, favorecendo a clareza e a beleza do canto litúrgico. Em seguida, estudaremos os sinais rítmicos do canto gregoriano: o episema horizontal (que indica um alargamento expressivo), o ponto mora (que dobra a duração da nota) e o episema vertical (que marca o tempo forte ou íctus). Na parte prática, realizaremos solfejos ascendentes e descendentes no modo 1º – Ré menor (dórico), aplicando os sinais estudados. Encerramos com a entoação dos hinos “Regina Cæli” e “A Morrer Crucificado”, aplicando os conhecimentos com piedade e atenção à expressão litúrgica.

FIGURAS LIQUESCENTES



Em alguns casos, a forma dos neumas sofre uma alteração no desenho gráfico. Assim são chamadas as **figuras liquescentes**.

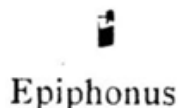
Algumas palavras, ou mesmo sílabas, por possuírem um certo grau de dificuldade para ser cantado, necessita de uma figura que a represente de forma complexa – daí a figura liquescente.

A grafia liquescente adverte o cantor para a correta pronúncia de uma sílaba difícil de articular.

Ela ocorre, sobretudo, no encontro de certas consoantes, por exemplo:

- **Nf, nt** (con-fun-den-tur);
- Ditongos **au, ei, eu** (gau-dete, elei-son, eu-ge);
- Ou com as consoantes **m, g** entre certas vogais (cla-mor, re-ges).

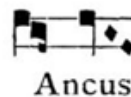
As formas liquescentes básicas são:



Epiphonus



Cephalicus



Ancus

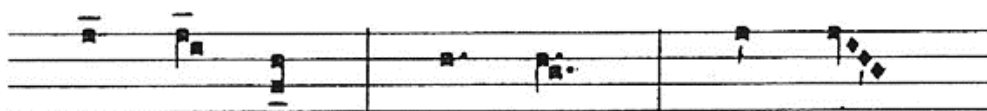
OS SINAIS RÍTMICOS

Os neumas abaixo descritos, são sinais complementares que expressam o modelo de leitura rítmica:

1. *Episema horizontal (transversum episema)*. Trata-se de um pequeno traço desenhado horizontalmente por cima ou por baixo de uma nota ou grupo de notas e que implica ligeiro alargamento (expressivo) ou *rallentando* dessa nota ou notas. Um *rallentando* é uma diminuição gradativa no andamento na execução, uma desaceleração particular.

2. *Ponto (punctum mora)*. Colocado junto de uma figura, significa que essa nota passa a ter o dobro do valor de duração. Implica num alargamento rigorosamente quantitativo.

3. *Episema vertical (rectum episema)*. Este sinal se trata de pequeno traço vertical, colocado geralmente sob a figura e que indica o *íctus* (pancada ou tempo forte).



Episema horizontal

Ponto-mora

Episema vertical

Vejamos o exemplo no *Regina Cæli*.

Ant.
6.
R

E-gí-na cæli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui- a
quem me-ru- ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,
si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,
alle-lú- ia.

Rainha do Céu, alegrai-vos, aleluia. Porque Aquele que merecestes trazer em vosso puríssimo seio, aleluia. Ressuscitou como disse, aleluia. Rogai a Deus por nós, aleluia.

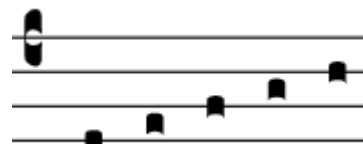
PRÁTICA MUSICAL 01

Antes de entoar os solfejos abaixo, faça o exercício de respiração da Aula 14.

PRÁTICA MUSICAL 02

Solfejo Ascendente em Ré menor (Modo 1º – Dórico)
de Ré a Lá (Ré, Mi, Fá, Sol, Lá).

Observe que da nota Ré para a nota Lá, alcançamos cinco graus (V, em algarismo romano). O exercício 1 se estende aos V graus, o 2 aos IV, o 3 aos III e o 4 a II graus apenas.



1.



2.



3.



4.



PRÁTICA MUSICAL 03

Solfejo Descendente em Ré menor (Modo 1º – Dórico) de Lá a Ré (Lá, Sol, Fá, Mi, Ré).



1.



2.



3.



4.



PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos entoar o hino “*Regina Cæli*”.

PRÁTICA MUSICAL 05

Vamos entoar o canto “A morrer crucificado”.



AULA 19

MÁXIMO E SUA FAMÍLIA SÃO BATIZADOS E MARTIRIZADOS

Sumário: Nesta aula, encerramos a belíssima história da vida de Santa Cecília, acompanhando os últimos acontecimentos que culminaram no martírio de Valeriano, Tibúrcio, Máximo e da própria Santa. Meditamos sobre sua fidelidade heróica e seu testemunho de amor a Nosso Senhor, que levou à conversão de muitos pagãos. Vimos também a importância do martírio na história da Igreja e a força da música como expressão de fé. Na parte musical, revisitamos o Hino *Veni Creator Spiritus*, solfeando e cantando a segunda parte até a divisio finalis. Finalizamos com a leitura completa do hino em latim, aprofundando sua piedade e riqueza doutrinal.



Prefeito de Roma, quando recebeu a notícia da conversão de Valeriano e Tibúrcio, os chamou e ordenou a seus assessores que os levassem ao templo de Júpiter, para ali oferecerem incenso ao ídolo; se não o fizessem seriam decapitados.

Máximo, secretário do prefeito, acompanhava-os ao lugar indicado com uma escolta de soldados; contemplando, porém, aqueles nobres jovens indo à morte com tanta altanaria e alegria, como se fossem para uma grande festa, desejou abraçar a fé. Os cristãos que acompanhavam todo esse processo instruíram Máximo na verdadeira Religião. A graça de Deus atuou de tal modo que Máximo, sua família e outros pagãos que ouviram as explicações, aceitaram Jesus Cristo como Salvador. Ao cair da noite, chegaram a essa residência Santo Urbano com outros sacerdotes e Santa Cecília. O Papa, vendo que todos estavam bem instruídos, providenciou que fossem batizados.

Enquanto isso se passava, o carrasco designado para matar Valeriano e Tibúrcio chegou ao local onde eles estavam e, com furor diabólico, cortou suas cabeças. Nesse mesmo dia, Máximo recebeu a coroa do martírio.

BANHADA EM SANGUE, A VIRGEM EXORTA AOS FIÉIS

Ébrio de ódio, o prefeito enviou seus oficiais à casa de Santa Cecília a fim de prendê-la; muitos pagãos os acompanharam. Ao entrarem em sua residência, ela falou-lhes de tal modo que os converteu. Mandou chamar Santo Urbano que lhes administrou os Sacramentos do Batismo e da Confirmação. Assim, quase quatrocentas pessoas se tornaram membros da Igreja.

Ao chegar ao conhecimento do prefeito a conversão dos seus próprios emissários, mandou que conduzissem Santa Cecília à sua presença. Face às suas terríveis ameaças, ela disse palavras cheias de fé e desprezo do paganismo.

O prefeito, para evitar tumultos no povo que amava muito Santa Cecília por suas obras de caridade, mandou que a matassem ocultamente.



O martírio de Santa Cecília

Lançaram-na dentro de uma sauna aquecida como uma fornalha, semelhante às dos três jovens que Nabucodonosor mandou matar. Três dias trancadas dentro daquele forno não foram suficientes para tirar a vida de Santa Cecília, pois o Anjo do Senhor fazia cair sobre ela um orvalho que não a sufocou. Saiu dali ilesa.

O prefeito, então, deu ordem para cortar sua cabeça. Mas o carrasco, ao ver aquela jovem que, com a fortaleza de um guerreiro que entra no campo de batalha, oferecia o pescoço com tanto desejo de morrer, vacilou... deu-lhe um golpe que não a matou. Depois um segundo e um terceiro golpe, sofrendo Cecília feridas tremendas em seu pescoço. A Santa, com a cabeça prodigiosamente unida ao corpo, permaneceu ali, viva! A lei romana proibia dar um quarto golpe e o carrasco, cheio de terror, fugiu.

Três dias se passaram e Cecília, entre a vida e a morte, recebia as visitas dos cristãos e do Papa Urbano. O Pontífice ainda teve tempo de ministrar-lhe os últimos Sacramentos. Para manifestar sua fé na Unidade e Trindade de Deus, Santa Cecília mostrava àqueles que a assistiam o polegar de uma mão e três dedos de outra. Depois inclinando a cabeça, expirou.

Seu palácio é hoje a bela Igreja de Santa Cecília, no Trastévere, em Roma. Seu corpo foi encontrado em 821, pelo Papa São Pascoal, junto dos despojos de Valeriano, Tibúrcio, Máximo e Urbano I. Estava ela tal qual fora sepultada pelo Papa, com sua bela túnica tecida de ouro e trazendo o cilício que nunca abandonara.

A MELODIA CELESTIAL

Santa Cecília continua a cantar, nos céus, a melodia de seu amor a Deus, cujos ecos ressoam na Terra, atraindo ao Criador as almas dos músicos, seus protegidos, bem como as de todos os seus devotos.

Santa Teresinha do Menino Jesus, virgem como Cecília, soube bem compreendê-la. A seu respeito deixou-nos o seguinte comentário: “Santa Cecília se assemelha à Esposa dos Cantares; sua vida foi apenas um canto melodioso, mesmo em meio das maiores provações, e isso se compreende, porque o Evangelho descansava sobre seu peito, e dentro de seu coração repousava o Esposo das Virgens, o amante por excelência.”

ESCUta MUSICAL 01



Vamos escutar o Hino Veni Creator Spiritus

<https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos cantar a primeira parte que aprendemos do Hino Veni Creator Spiritus e depois aprenderemos a segunda parte, da *Divisio Maior* até a *Divisio Finalis*. Neste primeiro momento, vamos solfejar as notas restantes (entre as demarcações em amarelo):

Hymn. 8. *Hic genuflectitur.*

V

Eni Cre- á-tor Spí-ri-tus, Mentis tu-ó-rum ví-
si-ta : Imple su-pérna grá-ti- a Quae tu cre- ásti pécto-
ra.

1. Dó Ré Mi Dó Si Lá Sol Dó Ré Sol Lá Dó.

2. Si Dó Lá Sol Fá Lá Lá Si Lá Sol Fá Sol.

Cante várias vezes junto com o áudio.

A aula está na plataforma.



Solfejo 01

<https://youtu.be/k4FKvfBa5ok>



Solfejo 02

<https://youtu.be/ou1ynn4njYQ>

PRÁTICA MUSICAL 03

Após ter escutado o Hino Veni Creator Spiritus e solfejado as notas, vamos entoar o Hino até a *Divisio Finalis*.

EXERCÍCIO 01

Vamos ler o texto em latim do Hino Veni Creator Spiritus.

Veni, creátor Spíritus
mentes tuórum vísita,
imple supérna grátia,
quæ tu creásti, péctora.

Qui díceris Paráclitus,
altíssimum donum Dei,
fons vivus, ignis, caritas
et spiritális únctio.

Tu septifórmis múnere,
digitus patérnæ dexteræ,
tu rite promíssum Patris
sermóne ditans gúttura.

Accénde lumen sénsibus,
infúnde amórem córdibus,
infirma nostri córporis
virtúte firmans pérpeti.

Hostem repéllas lóngius
pacémque dones prótinus;
dúctore sic te prævio,
vitémus omne nóxium.

Per te sciámus da Patrem
noscámus atque Fílium,
teque utriúsque Spíritum
credámus omni témpore.

Deo Patri sit glória,
et Fílio, qui a mórtuis surréxit,
ac Paráclito, in sæculórum sæcula.
Amen.

Vinde Espírito Criador,
a nossa alma visitai
e enchei os corações
com vossos dons celestiais.

Vós sois chamado o Intercessor
de Deus excelso dom sem par,
a fonte viva, o fogo, o amor,
a unção divina e salutar.

Sois o doador dos sete dons
e sois poder na mão do Pai,
por Ele prometido a nós,
por nós seus feitos proclamai.

A nossa mente iluminai,
os corações enchei de amor,
nossa fraqueza encorajai,
qual força eterna e protetor.

Nosso inimigo repeli,
e concedei-nos a vossa paz,
se pela graça nos guiais,
o mal deixamos para trás.

Ao Pai e ao Filho Salvador,
por vós possamos conhecer
que procedeis do Seu amor,
fazei-nos sempre firmes crer.

Glória seja dada ao Pai,
e ao Filho, que da morte ressuscitou,
e ao Paráclito, pelos séculos dos séculos.
Amém.



AULA 24

KYRIALE I – SANCTUS E AGNUS DEI

Sumário: Nesta aula, estudamos os cantos “Sanctus” e “Agnus Dei” do Kyriale I – *Lux et Origo*, próprios do Tempo Pascal. O Sanctus, com melodia solene, é cantado durante a Oração Eucarística e expressa, com reverência, a santidade de Deus, segundo as visões de Isaías e do Apocalipse. O Agnus Dei, entoado durante a fração do pão, traz uma súplica piedosa por misericórdia e paz, preparando os fiéis para a Comunhão. Ambos os cantos, em estilo gregoriano, elevam a alma e reforçam a atmosfera sagrada da Missa Pascal. Na prática musical, aprendemos a entoação de cada um com atenção à piedade e à expressão litúrgica.



“Sanctus” do Kyriale I, é um cântico litúrgico destinado ao Tempo Pascal. É entoado durante a Santa Missa, durante a Oração Eucarística, antes da Consagração. Com melodia solene e elevadora, o canto reflete a santidade e a majestade de Deus. A melodia ajuda a criar uma “atmosfera” de reverência e adoração.

O texto começa com “Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus Sabaoth” — Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos, seguindo com “Pleni sunt cæli et terra gloria tua” — O céu e a terra estão cheios da Tua glória. Este texto é uma aclamação de louvor a Deus, retirado das visões proféticas de Isaías (Is 6, 3) e do Apocalipse (Ap 4, 8).

O “Agnus Dei” é cantado após a comunhão do presbítero e durante o rito da fração do pão, momento antes do “Ecce agnus Dei...”, na Comunhão dos fiéis.

O canto tem uma melodia suave e penitencial, refletindo o pedido de misericórdia e a súplica pela paz. A melodia é repetitiva e serena, criando um clima de introspecção e oração. O texto diz: “Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis” — Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, repetido duas vezes, e “Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem” — Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz, na terceira repetição. Este texto é retirado do

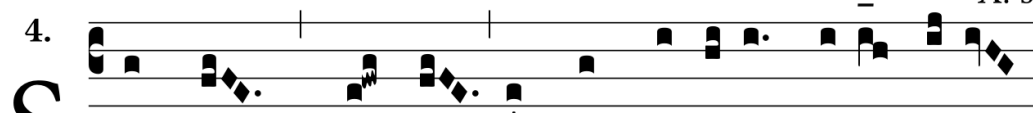
Evangelho de São João (Jo 1, 29). Este canto implora a misericórdia e a paz de Deus, preparando os fiéis para a Comunhão.

Ambos os cânticos, “Sanctus” e “Agnus Dei”, são essenciais na Missa, especialmente no Tempo Pascal, reforçando a solenidade e o caráter festivo da celebração. Eles ajudam a elevar o coração dos fiéis a Deus, por meio do canto gregoriano.

Nesta aula, iremos aprender a entoar os cantos Sanctus e Agnus Dei.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a entoar o “Sanctus”.

4.  X. s.

S Anctus, * Sanctus, Sanctus Dóminus De-us Sába-

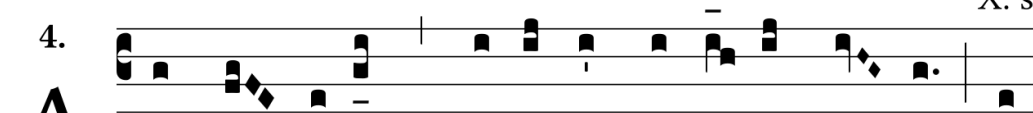
oth. Ple-ni sunt cae- li et terra gló- ri- a tu- a. Ho-sán-

na in ex-cél-sis. Bene-díctus qui ve-nit in nó- mi-ne

Dó-mi-ni. Ho- sánna in excél- sis.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a entoar o “Agnus Dei”.

4.  X. s.

A -gnus De- i, * qui tol-lis peccá- ta mun-di: mi-

se-ré- re no- bis. Agnus De- i, * qui tol-lis peccá-

ta mun-di : mi-se-ré- re no- bis. Agnus De- i, *

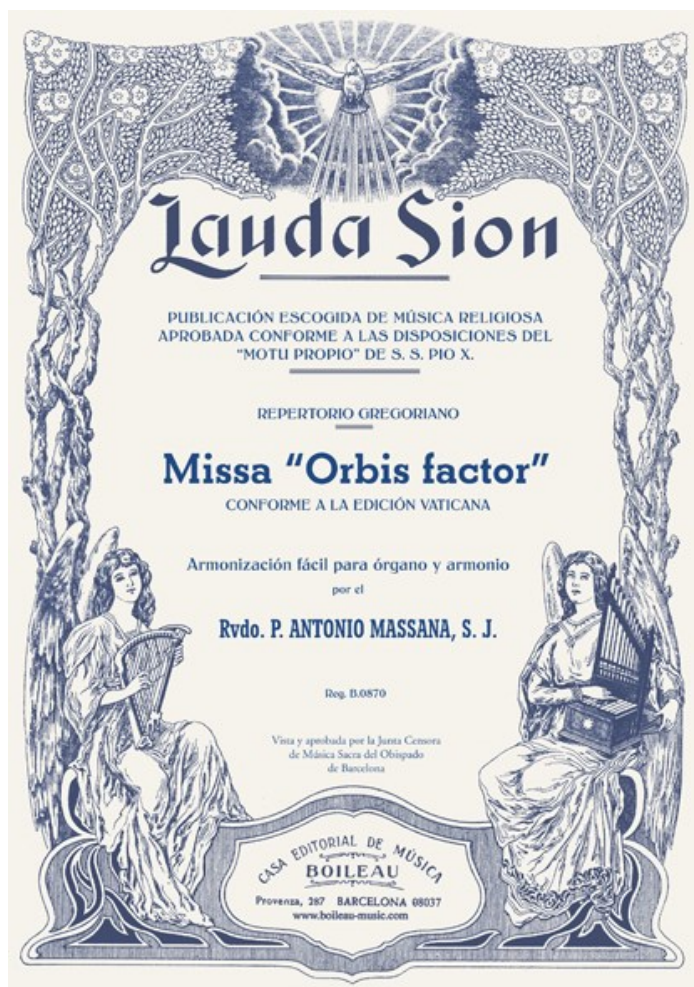
qui tol-lis peccá- ta mun-di : dona no- bis pa- cem.

A aula está na plataforma.



AULA 26

Frontispício de um livro de partituras do Kyriale, Missa “Orbis Factor”. Edição em Latim/Espanhol. Diz o texto: Publicação escolhida de música religiosa aprovada conforme as disposições do Motu Próprio de Sua Santidade Papa Pio X. Repertório gregoriano: Missa Orbis Factor, conforme a edição Vaticana. Harmonização fácil para órgão e harmônio. Data provável de 1913.



KYRIALE XI

Sumário: Nesta aula, estudamos a Missa “Orbis Factor” (Kyriale XI), tradicionalmente entoada nos domingos do Tempo Comum. A melodia simples e contemplativa desta Missa ajuda os fiéis a elevarem suas almas a Deus durante a liturgia. Aprendemos sobre sua aplicação litúrgica, características do estilo gregoriano e estrutura: Kyrie, Gloria, Sanctus, Agnus Dei e Ite, Missa est. Demos atenção especial ao canto “Kyrie XI”, de invocação tripartida, e ao “Ite, Missa est”, fórmula de envio. Na prática musical, ouvimos e começamos a entoar estes dois cantos com piedade, respeitando sua forma melódica e litúrgica.



Kyriale XI, também conhecido como “*Missa Orbis Factor*” — “*Criador do Mundo*”, é tradicionalmente associado aos Domingos do Tempo Comum e é conhecido por suas melodias características e sua função dentro da liturgia. A “*Missa Orbis Factor*” é uma missa ordinária, o que significa que suas partes são usadas consistentemente em várias celebrações litúrgicas, exceto durante tempos litúrgicos específicos como Advento, Natal, Quaresma e Páscoa, quando outras missas podem ser preferidas.

O estilo gregoriano do Kyriale XI é caracterizado por uma melodia monofônica e modal. As melodias são simples, mas elegantes, projetadas para serem cantadas sem acompanhamento instrumental. A música é contemplativa e reverente, ajudando a elevar o coração dos fiéis durante a liturgia.

Como as outras Missas do Kyriale, esta inclui:

- Kyrie
- Glória
- Sanctus
- Agnus Dei
- Ite, Missa est

A *Missa Orbis Factor* é uma das mais antigas e amplamente utilizadas. Suas melodias simples e belíssimas proporcionam um senso litúrgico contemplativo e reverente, ajudando os fiéis a se conectarem mais profundamente com os mistérios da fé.

Observação: Os cantos de aspersão (*Asperges Me* ou *Vidi Aquam* – próprio do Tempo Pascal) se repetem nas missas dominicais próprias de cada tempo. Eles não fazem parte do Kyriale.

ESCUATA MUSICAL 01



Vamos escutar o canto “**Kyrie XI**”.

<https://youtu.be/hEQYIT7eVYY>

ESCUATA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto “**Gloria XI**”.

<https://youtu.be/oJSbjZeAqLU>

ESCUTA MUSICAL 03



Vamos escutar o canto “**Sanctus XI**”.

<https://youtu.be/-KkyiclySVM>

ESCUTA MUSICAL 04



Vamos escutar o canto “**Agnus Dei XI**”.

<https://youtu.be/EEsqB2WGXHI>

ESCUTA MUSICAL 05



Vamos escutar o canto “**Ite, Missa Est XI**”.

<https://youtu.be/DRLNRZrwyq0>

OS CANTOS: KYRIE E ITE, MISSA EST

Como vimos no volume anterior, o “*Kyrie*” é uma das partes do Ordinário da Missa, sendo um pedido de misericórdia a Deus. Ele possui uma forma responsorial e tripartida, com três invocações a cada parte, ou seja, três invocações *Kyrie Eleison*, três invocações *Chiste Eleison* e mais três invocações *Kyrie Eleison*. É cantado após o “*Confiteor*”⁶.

O “*Ite, Missa est*” é a fórmula de despedida ou envio, usado no fim da Missa, antes da bênção final. Ele geralmente se assemelha à melodia do *Kyrie*.

⁶ **Em latim:** Confiteor Deo omnipotenti, beatae Mariae semper Virgini, beato Michaeli Archangelo, beato Joanni Baptistae, sanctis apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, Pater, quia peccavi nimis cogitatione, verbo et opere. (batendo três vezes no peito) Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michaellem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, Sanctos apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et Te, Pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.

Em português: Confesso a Deus Todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras, (batendo três vezes no peito) por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado João Batista, aos santos Apóstolos Pedro e Paulo, e a todos os Santos e a vós, Padre, que oreis por mim a Deus, Nosso Senhor.

Observação: nas Missas pós-conciliares, adotou-se a seguinte fórmula do Confiteor (em língua vernácula): Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (batendo três vezes no peito) por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa, e peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a entoar o “Kyrie XI”.

(X) XIV-XVI. s.

1.

K Y-ri- e * e- lé- i-son. iij. Chri-ste

e- lé- i-son. iij. Ký-ri- e e- lé- i-son. ij.

Ký- ri- e * e- lé- i-son.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a entoar o “Ite, Missa est”.

1.

I -te, mis- sa est.

R. De-o grá- ti- as.

A aula está na plataforma.



AULA 29



KYRIALE II – FONS BONITATIS

Sumário: Nesta aula, estudamos o Kyrieale II, tradicionalmente utilizado nas Missas solenes das festas de 1ª classe, como o Natal e a Imaculada Conceição. A Missa é conhecida como “Kyrie Fons Bonitatis” – “Senhor, fonte de bondade” – e destaca-se por suas melodias solenes no modo frígio. Além disso, aprofundamos a distinção entre o Kyrieale (partes fixas da Missa) e o Graduale Romanum (partes variáveis), e aprendemos sobre os modos gregos usados no canto gregoriano, compreendendo a diferença entre modos autênticos e plagais. Na escuta e prática musical, iniciamos o aprendizado do “Kyrie II” e das demais peças deste conjunto litúrgico, buscando cantar com piedade e reverência.



Kyrieale II é uma das diversas missas do Kyrieale (um conjunto de melodias gregorianas utilizadas na liturgia católica romana). Como vimos nos volumes anteriores, cada Kyrieale é composto por uma série de cantos litúrgicos, que são próprios para as partes fixas da Santa Missa, o Kyrie

(ato penitencial), o Gloria, o Sanctus, o Agnus Dei e o Ite, Missa est (que é cantado na despedida).

Outras partes cantadas na Santa Missa, não fazem parte do Kyriale, mas sim de uma coleção chamada Graduale Romanum, que contém todas as melodias gregorianas do próprio da Missa, utilizadas para diferentes celebrações litúrgicas ao longo do ano. Estas músicas variam conforme a festa, o tempo litúrgico ou a ocasião especial. O que chamamos de próprio, são os cantos particulares de cada Santa Missa (como o Introitus, Gradual, Alleluia, Tractus, Ofertório e Comunhão).

CARACTERÍSTICAS DO KYRIALE II

O Kyriale II é utilizado em celebrações solenes e festivas, como as festas de primeira classe. As festas de primeira classe na liturgia católica são as celebrações mais solenes do calendário litúrgico. Essas festas incluem o Natal, a Páscoa, Pentecostes, Corpus Christi, e a Imaculada Conceição. Durante estas celebrações, o rito solene é mais elaborado, podendo incluir mais leituras, música solene e outras práticas litúrgicas especiais. Elas têm precedência sobre outras celebrações, significando que nada mais pode ser comemorado na mesma data. A Missa e o Ofício Divino durante essas festas são ajustados para refletir a sua importância.

As melodias do Kyriale II são conhecidas por sua beleza e complexidade. O modo predominante no Kyriale II é o frígio, que confere à música um caráter solene e majestoso.

KYRIE FONS BONITATIS

O Kyriale II também é conhecido como “Kyrie fons bonitatis”, que significa “Kyrie, fonte de bondade”. Essa invocação destaca a natureza Divina como fonte de todo o bem e expressa súplica a Ele por misericórdia. Somente o Senhor pode manifestar tamanha compaixão quando ousamos cantar a Ele, de acordo com as nossas misérias, invocando-O. Neste momento, o cantor deve compreender, profundamente, a necessidade espiritual de sua voz, incorporando-a ao coro que clama a misericórdia ao Senhor, fonte de toda bondade.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o canto “Kyrie II”.

<https://youtu.be/hf1RetSQ7HE>

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto “**Gloria II**”.

<https://youtu.be/qPeFqMYwTqE>

ESCUTA MUSICAL 03



Vamos escutar o canto “**Sanctus II**”.

<https://youtu.be/lfP1xxAVtv8>

ESCUTA MUSICAL 04



Vamos escutar o canto “**Agnus Dei II**”.

<https://youtu.be/e57p7mOrCSO>

ESCUTA MUSICAL 05



Vamos escutar o canto “**Ite, Missa Est II**”.

<https://youtu.be/ayfyG5rDXLs>

OS MODOS GREGOS

O sistema tonal da música usada na Idade Média se chama sistema modal. É formado por oito modos e cada modo é definido por:

- a nota final (nota conclusiva);
- a relação de intervalo entre a nota final e a nota que compõe a oitava diatônica;
- a amplitude (da nota mais aguda para a nota mais grave).

Os oito modos se ordenam em torno de quatro notais finais⁷. De acordo com a amplitude de cada modo, eles podem ser autênticos (agudo) ou plagal (grave).

A relação entre os modos autêntico e plagal é estabelecida da seguinte forma: cada modo autêntico é composto por um pentacorde e um tetracorde. Nos modos plagais a ordem é invertida e o tetracorde inicia a escala, mas uma oitava abaixo. Assim, a amplitude

⁷ Aqui, o termo final quer dizer finalidade.

dos modos plagais mudam um quarto mais grave em relação ao seu modo autêntico correspondente. A imagem anterior explica a relação entre os dois primeiros modos.

Nos primórdios do cristianismo, os quatro modos autênticos eram denominados Protus, Deuterus, Tritus e Tetrardus (primeiro, segundo, terceiro e quarto).

A partir do século X, passaram a ser chamados de Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, e de cada um destes modos, deriva-se seus respectivos modos plagais, cuja nota mais grave poderia ser encontrada uma quarta justa abaixo da nota mais grave do modo autêntico. Inicialmente, foram designados por: Protus Plagalis, Deuterus Plagalis, Tritus Plagalis Tetrardus Plagais, sendo mais tarde denominados Hipodórico, Hipofrígio, Hipolídio e Hipomixolídio.

MODOS GREGORIANOS

1. **Protus** autêntico (Dórico) **PROTUS**

2. **Protus** plagal (Hipodórico)

3. **Deuterus** autêntico (Frígio) **DEUTERUS**

4. **Deuterus** Plagal (Hipofrígio)

5. **Tritus** Autêntico (Lídio) **TRITUS**

6. **Tritus** Plagal (Hipolídio)

7. **Tetrardus** Autêntico (Mixolídio) **TETRARDUS**

8. **Tetrardus** Plagal (Hipomixolídio)

F Nota Final



AULA 33



KYRIALE VIII – DE ANGELIS

Sumário: Nesta aula, conhecemos o Kyriale VIII, também chamado de “Missa de Angelis”, tradicionalmente utilizado em festas de dupla importância. Estudamos a estrutura musical deste Kyriale, destacando suas melodias no Modo Lídio (Kyrie, Gloria e Ite, Missa est) e no Modo Hipolídio (Sanctus e Agnus Dei), que conferem aos cantos um caráter jubiloso, solene e acessível. A Missa de Angelis tornou-se uma das mais difundidas na Igreja, favorecendo a participação dos fiéis e preservando a espiritualidade do canto gregoriano. Aprofundamos ainda a compreensão litúrgica dos modos e a espiritualidade expressa em cada parte do Ordinário da Missa.



Kyriale VIII, também conhecido como “Missa de Angelis”, é uma coleção de Missas Gregorianas, ou seja, composições tradicionais para as diversas partes fixas da celebração da Eucaristia: Kyrie, Gloria, Sanctus, Agnus Dei e Credo. O Kyriale VIII é especialmente conhecido por sua beleza melódica e pela simplicidade que facilita a sua execução por assembleias e coros.

O Kyriale VIII é tradicionalmente usado em ocasiões festivas, ou melhor, nas ocasiões em que há uma celebração de uma festa de “dupla importância”. Por isso, o Kyriale VIII “De Angelis” também é identificado como “In Festis Duplicibus”, ou seja, “Em festas duplas”, ou, como dissemos, “Festas de dupla importância”. No período medieval e até a reforma litúrgica do século XX, as festas litúrgicas eram divididas em vários graus: “simplex” — simples, “semiduplex” — semidupla, e “duplex” — dupla. As festas “dúpliques” eram subdivididas em maior e menor, e em festas duplex de primeira ou segunda classe, dependendo do seu grau de solenidade. “Duplex”, portanto, se refere à maior solenidade da festa e à repetição de algumas partes da liturgia.

Isso ocorre, especialmente, nas missas dominicais e em grandes festas, quando se deseja uma melodia acessível e solene. Embora algumas fontes atribuam a Missa de Angelis ao final da Idade Média, ela foi amplamente difundida a partir do século XIX e XX com o movimento de restauração do canto gregoriano, liderado pela Abadia de Solesmes.

ESTRUTURA MUSICAL

Como os outros kyriales, o Kyriale VIII inclui as seguintes partes:

Kyrie: Um canto invocativo em estilo melismático, ou seja, com várias notas por sílaba, o que é típico do canto gregoriano mais ornamentado. O Kyrie eleison (“Senhor, tende piedade de nós”) é cantado em forma de invocação tripla, pedindo a misericórdia de Deus.

O Modo Lídio (Modo V) é conhecido por seu caráter brilhante e alegre, associado a uma sensação de elevação e luz. Este modo é baseado na escala maior, mas com a quarta nota aumentada (a famosa quarta aumentada). O Kyrie nesse modo, pode ter uma melodia que transmite uma sensação de súplica, mas de uma forma jubilosa e leve.

Gloria: Esta é uma das peças mais conhecidas da Missa de Angelis. Seu estilo é silábico, com uma nota por sílaba, o que torna o texto mais compreensível e o canto mais direto. O “Gloria in excelsis Deo” celebra o louvor a Deus e é uma peça mais expansiva.

O Gloria no Modo Lídio mantém esse caráter festivo e luminoso, apropriado para o louvor e exaltação a Deus. Como o Gloria é um hino de louvor, o modo Lídio dá uma sensação de expansão e alegria, refletindo a exaltação contida nas palavras do texto.

Sanctus: Também relativamente simples e silábico, o Sanctus (“Santo, Santo, Santo”) é cantado antes da Consagração e exalta a santidade de Deus. Ele possui uma melodia “acessível” e frequentemente cantada por um coro.

O Modo Hipolídio (Modo VI) é uma variação do modo Lídio, mas com uma tessitura geralmente mais grave e melódica. Ele tem uma sensação mais serena e reflexiva em comparação ao Modo V, o que o torna apropriado para o Sanctus, um hino de adoração e santificação. Ele inspira reverência e solenidade, especialmente ao se cantar “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exércitos”.

Agnus Dei: Cantado na fração do pão, o Agnus Dei (“Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo”) tem um tom solene e repetitivo, reforçando a súplica pela misericórdia divina. Ele segue um padrão melódico mais simples e meditativo.

Assim como o Sanctus, o Agnus Dei também está no Modo VI (Hipolídio). Este modo, com sua suavidade e melodia mais tranquila, ajuda a criar um ambiente de súplica e humildade, muito adequado para a oração que implora a paz e o perdão de Deus (“Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós”). A escolha deste modo ajuda a transmitir a suavidade e ternura do pedido de perdão e misericórdia.

Ite, Missa est: a fórmula de despedida da Santa Missa, “Ide, a Missa acabou” é invocativa, com a mesma melodia do Kyrie, ornamentada com seus melismas.

O Ite, Missa est no Modo V (Lídio) finaliza a Missa com um tom jubiloso e brilhante, coerente com a natureza alegre da despedida que envia os fiéis de volta ao mundo após a celebração. O Modo Lídio aqui sublinha o aspecto de missão e envio com um caráter de leveza e esperança.

ESTILO E USO

O Kyriale VIII é caracterizado por um estilo silábico, ou seja, com uma nota por sílaba, na maior parte das peças, tornando-o mais acessível para o canto comunitário. Ao mesmo tempo, ele mantém o tom meditativo e solene do canto gregoriano, o que o torna uma escolha ideal para Missas solenes em que se deseja um canto participativo.

POPULARIDADE

Entre os vários Kyriales, a Missa de Angelis se tornou uma das mais cantadas em igrejas do mundo inteiro, especialmente após o Concílio Vaticano II, quando se buscou preservar a tradição gregoriana ao mesmo tempo em que se modernizava a liturgia. Sua melodia é amplamente reconhecida e muitas vezes é a primeira Missa gregoriana que coros e assembleias aprendem.

ESPIRITUALIDADE DO CANTO GREGORIANO

O Kyrie VIII, como outros cânticos gregorianos, facilita um aprofundamento espiritual. A melodia repetitiva e contemplativa ajuda a criar uma espécie de “atmosfera de oração”, ou seja, mergulha a alma numa espiritualidade própria da Igreja Católica, aumentando a piedade e a reverência durante a Santa Missa. Sua simplicidade melódica permite que os fiéis compreendam e assimilem as melodias e participem ativamente. Sua profundidade musical expressa a grandeza da liturgia.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o canto **“Kyrie VIII”**.

<https://youtu.be/mBoEf3cqMRo>

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto **“Gloria VIII”**.

https://youtu.be/JM6qmf_C7pU

ESCUTA MUSICAL 03



Vamos escutar o canto **“Sanctus VIII”**.

<https://youtu.be/ehK1juwbtS0>

ESCUTA MUSICAL 04



Vamos escutar o canto **“Agnus Dei VIII”**.

<https://youtu.be/jln3fAv8ZBU>

ESCUTA MUSICAL 05



Vamos escutar o canto **“Ite, Missa Est VIII”**.

<https://youtu.be/Rd2IXF6l9ho>

Observação: No áudio, temos o complemento “Bendigamos ao Senhor. Demos graças a Deus”.